
Características ornamentais de *Jacaranda rufa* Silva Manso

Ornamental characteristics of Jacaranda rufa Silva Manso

Carlos Antônio Alencar e Silva^{1*} ; Marcelo Ribeiro Zucchi¹ 

¹Universidade Estadual de Goiás (UEG) – Goiás – Brasil.

*Autor correspondente. E-mail: carlosalencar@live.com

Recebido: 09/12/2024; Aceito: 27/01/2025

RESUMO

Este estudo teve como objetivo avaliar o potencial ornamental e paisagístico da espécie nativa *Jacaranda rufa*. Para atingir esse objetivo, o estudo foi realizado com plantas em uma população natural no município de Ipameri – GO. As avaliações foram realizadas mensalmente, de novembro de 2022 até setembro de 2023, de modo a evidenciar os atributos ornamentais em função das variações fenológicas da espécie. Todas as avaliações foram embasadas em metodologias de pontuação para aspectos ornamentais. Os resultados revelam que a espécie obteve média potencialidade ornamental para uso em jardins, com características peculiares bastante inusitadas e interessantes para o paisagismo. Para o setor de floricultura, a espécie alcançou alta potencialidade ornamental para uso como folhagem de corte não-convencional, sendo recomendada para composições (“arranjos”) florais juntamente com flores de outras espécies. Conclui-se, portanto, que a espécie poderá ser usada em ambas as situações, fortalecendo o paisagismo ecológico, de tendência naturalista e sustentável.

Palavras-chave: Bignoniaceae, Carobinha-do-campo, Cerrado, Folhagem, Jardins.

ABSTRACT

This study aimed to evaluate the ornamental and landscaping potential of the native species *Jacaranda rufa*. To achieve this objective, the study was carried out with plants in a natural population in the municipality of Ipameri - GO. The evaluations were carried out monthly, from November 2022 to September 2023, in order to highlight the ornamental attributes according to the phenological variations of the species. All evaluations were based on scoring methodologies for ornamental aspects. The results reveal that the species obtained average ornamental potential for use in gardens, with peculiar characteristics that are quite unusual and interesting for landscaping. For the floriculture sector, the species achieved high ornamental potential for use as unconventional cut foliage, being recommended for floral compositions (“arrangements”) together with flowers of other species. It is therefore concluded that the species can be used in both situations, strengthening ecological landscaping, with a naturalistic and sustainable tendency.

Keywords: Bignoniaceae, Carobinha-do-campo, Cerrado, Foliage, Gardens.

INTRODUÇÃO

O gênero *Jacaranda*, pertencente à família Bignoniaceae, contém 49 espécies que são nativas das Américas Central e do Sul e do Caribe. A maioria dessas espécies são árvores que variam de 1 a 45 metros de altura, mas

arbustos e subarbustos também são encontrados. Das 49 espécies do gênero, 39 são endêmicas do Brasil (Gachet; Schühly, 2009). Várias dessas espécies desenvolvem-se no Cerrado brasileiro, uma vegetação do tipo savana que é predominante no Brasil Central (Durigan *et al.*, 2018; Ribeiro *et al.*, 2023).

Das espécies ocorrentes no domínio Cerrado, podemos citar a *Jacaranda ulei* Bureau & K. Schum., a *J. caroba* (Vell.) DC., a *J. decurrens* Cham., a *J. paucifoliolata* Mart. ex DC., a *J. puberula* Cham., a *J. racemosa* Cham. e a *J. rufa* Silva Manso (Ribeiro *et al.*, 2023). Esta última, foco deste estudo, tem a seguinte caracterização morfológica: subarbusto a arbusto ereto, com menos de 1 m de altura, com ramos pilosos; folhas opostas bipinadas, com raque e pecíolos alados; foliólulos com cerca de 4 cm de comprimento e 1,5 cm de largura, de base obtusa e ápice agudo ou acuminado, pilosos, com nervação secundária e terciária fortemente impressa no limbo; flores róseo-escuras a vináceas, em panículas amplas terminais; fruto cápsula largo-elíptica, castanha, achatada, com até 6 cm de comprimento. Sua ocorrência é em fisionomias campestres e savânicas (Durigan *et al.*, 2018).

Espécies nativas, como as citadas acima, estão adaptadas às condições edafoclimáticas locais (Mello; Pastore, 2021), aos insetos e patógenos, apresentando, assim, vantagem sobre as plantas exóticas, as quais necessitam de repetidas aplicações de agroquímicos, principalmente quando em monocultivo (Santos, 2017). Já que o paisagismo visa bem-estar, expressando a cultura de um povo e contando histórias por meio da paisagem, nada mais justo do que usar a criatividade para fazer uso das plantas nativas, que irão reforçar o regionalismo e a cultura do povo (Santos, 2017). Recentemente tem ocorrido destaque da importância das espécies nativas, mas elas ainda enfrentam forte concorrência estética com as plantas exóticas (Oliveira-Júnior *et al.*, 2013; Mello; Pastore, 2021), as quais têm causado sérios impactos à diversidade autóctone (Souza *et al.*, 2022).

No domínio Cerrado, alguns estudos centrados numa única espécie e outros considerando variadas espécies, já evidenciaram plantas nativas com potencial ornamental, como por exemplo: *Mimosa setosissima* Taub. (Brandão, 2015), *Helicteres sacarolha* A. St.-Hil. (Santos, 2017), *Bromelia reversacantha* Mez (ZUCCHI *et al.*, 2019), 84 espécies pertencentes à 21 famílias botânicas (Mello; Pastore, 2021) e 59 espécies pertencentes à 17 famílias botânicas (Siqueira *et al.*, 2021). Neste contexto, de um paisagismo voltado para a sustentabilidade e conservação ambiental, que prioriza e valoriza as espécies nativas em comparação e em substituição às espécies exóticas, este estudo visa contribuir para o desenvolvimento e fortalecimento desse paisagismo ecológico (naturalista), com a análise de mais uma espécie nativa. O objetivo deste trabalho é a avaliação do potencial ornamental e paisagístico da espécie nativa *Jacaranda rufa*, carobinha-do-campo, por meio da pontuação das suas características morfológicas e fenológicas, pelo uso de metodologias apropriadas para isso.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado com plantas de *Jacaranda rufa* em população natural, presentes em área previamente selecionada no município de Ipameri – GO, que consiste em fragmento de Cerrado. A área foi demarcada por meio do equipamento de Sistema de Posicionamento Global (GPS), apresentando as seguintes coordenadas geográficas: 17°40'36" S, 48°12'53" W e altitude de 828 m. A população de estudo da espécie tinha, inicialmente, trinta indivíduos. Para caracterização da população, dez plantas foram escolhidas pelo método de caminhamento ao acaso e, de preferência, não sendo plantas vizinhas. Essas dez plantas foram avaliadas mensalmente, durante 10 meses, de novembro de 2022 até setembro de 2023, de modo a evidenciar os seus atributos ornamentais e paisagísticos em função das variações fenológicas, adaptado da metodologia em Santos (2017) (Tabela 1).

Tabela 1. Datas das avaliações e suas respectivas estações do ano para *Jacaranda rufa* (caroba-do-campo) no município de Ipameri, GO. 2022-2023.

Data das Avaliações	Estação do Ano
18 de novembro de 2022	Primavera
19 de dezembro de 2022	Primavera
27 de janeiro de 2023	Verão
03 de março de 2023	Verão
03 de abril de 2023	Outono
28 de abril de 2023	Outono
26 de maio de 2023	Outono
26 de junho de 2023	Inverno
09 de agosto de 2023	Inverno
01 de setembro de 2023	Inverno

Fonte: Autoria própria.

O potencial ornamental e paisagístico foi determinado pelo uso de duas metodologias. Primeiramente, foi aplicada a metodologia proposta por Ramirez-Hernandez *et al.* (2012). Essa se baseia em critérios que consideram as características relacionadas às flores, às folhas, à altura da planta, à atratividade de animais benéficos e agradáveis ao gosto do consumidor (por exemplo pássaros e borboletas) e se são usadas em jardins.

Cada critério é avaliado por meio de notas de um a três, sendo: nota 1 dada à uma característica incomum ou indesejável em plantas ornamentais; nota 2 à característica presente em plantas com médio potencial ornamental; e nota 3 à característica desejável e/ou comum em plantas ornamentais e que possuem potencial uso em jardins (Tabela 2). Após o somatório das notas, a partir dos critérios propostos pelos autores, a espécie pode ser classificada em uma das três classes de potencialidade ornamental: de baixo potencial (se somados de 8 a 12 pontos), de médio (de 13 a 18 pontos) e de alto potencial para uso em jardins (de 19 a 24 pontos).

Tabela 2. Pontuação de critérios para a seleção de plantas nativas com potencial ornamental para uso em jardins.

Critério	Valor		
	3	2	1
Tamanho da flor	> 3 cm	1 a 3 cm	< 1 cm
Cor da flor	Quente	Fria	Neutra
Número de flores	> 10	5 a 10	< 5
Período de floração	> 3 meses	1 a 3 meses	< 1 mês
Textura da folha	Fina (< 2 cm)	Mediana (2 a 8 cm)	Grossa (> 8 cm)
Altura da planta	< 30 cm	30 a 100 cm	> 100 cm
Atração de fauna	Alta (> 3)	Média (2)	Pouca (1 ou nenhum)
Uso em jardins	Alto (comum)	Médio (rara)	Não existe em jardim

Fonte: Ramirez-Hernandez *et al.* (2012).

A outra metodologia utilizada foi a proposta por Stumpf *et al.* (2007), com adaptações para a espécie em estudo. Essa metodologia minimiza subjetividades por meio de notas (0, 5 ou 10), segundo os critérios selecionados

de maior valoração ornamental (Tabela 3). Os autores sugerem uma avaliação quanto ao nível de potencialidade ornamental, que pode ser atribuída a cada órgão da planta, considerando-se com alta potencialidade ornamental se a espécie atingir mais de 70 pontos; média potencialidade ornamental, de 50 a 70 pontos; e baixa potencialidade ornamental, entre 25 a 50 pontos.

Tabela 3. Descrição dos elementos utilizados para avaliação das características ornamentais de *Jacaranda rufa*, para possível uso como folhagem de corte, adaptado de Stumpf *et al.* (2007).

Critérios de avaliação	Notas		
	0	5	10
Comprimento da folha.	Menor que 20 cm	De 20 a 40 cm	Maior que 40 cm
Rigidez da folha – relacionado à necessidade de suporte artificial, como arames e tutores para se manter ereto	Flexível, necessita de suporte	Semirrígida, vai necessitar de suporte dependendo do uso	Firme, não necessita de suporte
Aspecto da folha – está relacionado ao efeito visual que a folha vai provocar na composição floral (se a textura, espessura e coloração são atraentes)	Não deve ficar exposta ou em evidência, interfere negativamente na composição	Não interfere na composição, mas também não agrega valor	Agrega valor à composição, é inusitada, possui atrativos
Forma da folha	Não é a principal atração	Comum, depende de outros elementos	Inusitada, agrega valor
Rendimento na composição floral – relacionado ao volume agregado à composição floral	Baixo, não aumenta o volume da composição floral	Médio, contribui medianamente na composição floral	Alto, possui folhas ou ramos suficientes para aumentar o volume da composição floral
Cor e/ou brilho da folha	Não é a principal atração	Comum, depende de outros elementos	Inusitada, agrega valor
Aroma	Pouco agradável	Sem aroma	Agradável
Originalidade – em relação às espécies já comercializadas		Existe no mercado local algo semelhante	Não existe semelhante no mercado local
Vida útil – dias a partir da colheita até o descarte	Menos de 10 dias	Entre 10 e 15 dias	Mais de 15 dias

Fonte: Stumpf *et al.* (2007), adaptado.

Deste modo foi verificado o grau de potencialidade ornamental e paisagística da espécie e indicados os seus possíveis atributos ornamentais. As metodologias escolhidas resultam em pontuações representadas por médias aritméticas apenas, não necessitando de softwares para tratamento estatístico.

RESULTADOS

As plantas de *Jacaranda rufa* são subarbustivas; na maioria das vezes foram equilibradas, ou seja, os espaços aéreos ocupados pela planta foram semelhantes à sua altura; e foram assimétricas, pois desenvolvem ramos e folhas em várias direções. As plantas apresentaram altura que variou de 0,25 a 1,46 m; diâmetro basal do caule de 0,3 a

2,9 cm; comprimento do espaço aéreo ocupado pela planta de 0,01 a 1,25 m no sentido N/S e de 0,07 a 1,30 m no sentido L/O; 0 a 28 ramificações, sendo a altura da primeira ramificação de 0 a 65 cm. As suas folhas são compostas bipinadas; opostas; de cor verde claro; apresentando uma textura brilhante, rugosa e pilosa; são relativamente grandes (de 25 a 66 cm); de aspecto bastante inusitado (Figura 1).



Figura 1. Hábito da planta de *Jacaranda rufa*. Fonte: Autoria própria.

Nas estações de primavera e verão foram encontradas plantas em estágio de floração, sendo que as maiores quantidades de flores abertas foram encontradas em dezembro, ainda na primavera. As flores foram consideradas como estruturas de maior valor ornamental. Na ausência de flores, as folhas que foram consideradas como tal. Quando presentes, as flores foram maiores do que 3 cm de comprimento; de coloração roxo-vinácea (cor fria); de textura opaca, lisa e pilosa; algumas vezes ocorrendo em grande quantidade numa mesma inflorescência, mas soltavam-se e caíam facilmente em poucos dias. Além disso, as flores apresentaram aroma agradável de fraca intensidade.

Plantas com frutos imaturos, foram encontradas no verão, outono e inverno. Já os frutos maduros (secos), ocorreram em maior quantidade na primavera e verão, mas também foram verificados no outono e inverno. Os frutos são do tipo cápsulas septicidas de pequeno tamanho; verde-claros quando imaturos e marrom-escuros quando secos, após a liberação das sementes.

Considerando-se o método de Ramirez-Hernandez *et al.* (2012), para avaliação das características ornamentais para uso em jardins, a caroba-do-campo (*Jacaranda rufa*) alcançou, em média, 16,5 pontos, o que representa de acordo com esse método, média potencialidade ornamental para uso em jardins. O período de floração foi maior que 3 meses, de novembro a março, com flores maiores do que 3 cm.

Com relação ao método de Stumpf *et al.* (2007) adaptado para a espécie em estudo, para avaliação das características ornamentais para uso como folhagem de corte não-convencional (inusitada), as pontuações obtidas nas diferentes datas de avaliação podem ser verificadas na Tabela 4. Cabe ressaltar aqui que as flores desta espécie se soltam facilmente de suas hastes florais, e isto impede que essas sejam usadas como flores de corte, ou seja, comercializadas em buquês, arranjos florais ou como flores isoladas. Por isso, optou-se por avaliar a sua folhagem como sendo de corte, para uso em arranjos florais.

Tabela 4. Pontuação média em cada data de avaliação e média geral das características ornamentais de *Jacaranda rufa* para uso como folhagem de corte não-convencional, conforme o método de Stumpf *et al.* (2007) adaptado para esta espécie. Ipameri, GO. 2022-2023.

Data das Avaliações	Estação do Ano	Pontos
18 de novembro de 2022	Primavera	71,7
19 de dezembro de 2022	Primavera	72
27 de janeiro de 2023	Verão	73,5
03 de março de 2023	Verão	74
03 de abril de 2023	Outono	73
28 de abril de 2023	Outono	73
26 de maio de 2023	Outono	73
26 de junho de 2023	Inverno	73,3
09 de agosto de 2023	Inverno	72,1
01 de setembro de 2023	Inverno	71,3
Pontuação Média Geral =		72,7

Fonte: Autoria própria.

De acordo com essa metodologia, constatou-se para a espécie em estudo, alta potencialidade ornamental, com 72,7 pontos de média geral e, sempre acima de 70 pontos em cada data de avaliação (Tabela 4).

DISCUSSÃO

A análise da potencialidade ornamental baseia-se em caracteres morfológicos, fenológicos e de rusticidade, bem como em quantidade de indivíduos ou populações disponíveis, facilidade reprodutiva para o cultivo, prazo para aplicabilidade e originalidade da espécie (Chamas; Matthes, 2000). A introdução no paisagismo de uma nova planta depende da definição de suas características ornamentais desejáveis (Zucchi *et al.*, 2019) e da garantia de adaptação da espécie nativa às condições ambientais e atendimento das expectativas do projeto paisagístico (Ribeiro *et al.*, 2024).

Devido à praticidade e sustentabilidade de sua utilização, as espécies nativas da flora brasileira têm se expandido no paisagismo, em comparação com as espécies exóticas. Especialmente em áreas ameaçadas pela urbanização ou devastação ambiental, a pesquisa com plantas ornamentais nativas é incentivada para evitar a perda de material genético antes de seu estudo (Bastos *et al.*, 2020; Silva *et al.*, 2021; Castro *et al.*, 2022; Ribeiro *et al.*, 2024).

Considerando-se as características morfológicas de *Jacaranda rufa*, neste estudo constataram-se plantas com maior altura (0,25-1,46 m) em comparação àquelas estudadas por Machado e Romero (2014), Duarte e Romero (2020) e à descrição em Durigan *et al.* (2018), respectivamente de 0,4-1 m; 0,6-0,7 m; e menos de 1 m. As características das folhas, flores e frutos se assemelham àquelas descritas em Durigan *et al.* (2018).

A média potencialidade ornamental obtida pelo método de Ramirez-Hernandez *et al.* (2012) foi devida ao fato de as plantas apresentarem menores pontuações para atratividade de fauna, já que não foram vistos pássaros nem borboletas em suas flores; e para o uso em jardins, pois ainda não se tem conhecimento de alguém que as tenham em seu jardim. Além disso, as plantas também apresentaram menores pontuações para a quantidade de flores nas plantas nas ocasiões de coleta de dados. Isto aconteceu porquê as flores provavelmente permanecem por poucos dias em suas inflorescências, soltando-se e caindo facilmente, como acontece com muitas Bignoniaceae. Conforme Sorgato *et al.* (2021), as características como altura da planta, tamanho da inflorescência, número de flores, e sua durabilidade são essenciais para definir o manejo e o potencial ornamental de plantas nativas. Então, mesmo com maiores pontuações em alguns quesitos como período de floração e tamanho das flores, a pontuação total verificada por esse método foi média. A espécie nativa *Jacaranda rufa* poderia, portanto, ser indicada para uso em jardins.

A coloração roxa-vinácea das flores de *Jacaranda rufa* é considerada fria no paisagismo, promovendo a sensação de calma e alívio, sendo assim essas plantas indicadas para ambientes menores, jardins com espaços restritos (Alvarez; Kiill, 2014). A análise de características como cores, volumes, texturas, formas, e aromas deve ser considerada para a escolha de plantas em projetos paisagísticos (Ribeiro *et al.*, 2024).

As folhagens de corte, também denominadas verdes de corte, ou apenas verdes, são obtidas pelo cultivo de espécies herbáceas, arbustivas ou arbóreas, para o aproveitamento de suas folhas ou ramos na confecção de arranjos florais. As folhagens são empregadas como complemento ou fundo para destacar ou criar contraste entre os elementos, dar sustentação aos arranjos, preencher espaços vazios ou forrar as bases onde o arranjo é montado. São usadas também para conferir textura ou interesse visual e atuar sobre o volume ou a altura do conjunto (Baskett; Smith, 2006).

O uso de tabelas de valorização é um método eficaz para o levantamento de características ornamentais de diferentes espécies. Quando aplicadas a diversas composições de espécies, essas tabelas permitem comparações e fornecem informações relevantes (Chamas; Matthes, 2000). As pontuações obtidas pela aplicação do método de Stumpf *et al.* (2007), que conferem à *Jacaranda rufa* alta potencialidade ornamental, justificam-se pela folhagem das plantas que é bastante exuberante e diferente da maioria das outras espécies conhecidas e, segundo os critérios desse método, foram valorizadas com uma alta pontuação. Devido às flores desta espécie se soltarem facilmente de suas hastes florais, como foi discutido acima, isto impede que essas sejam usadas como flores de corte. Por isso, optou-se por avaliar a sua folhagem como sendo de corte.

As folhas compridas de *Jacaranda rufa* (de 25 a 66 cm) são firmes, não necessitando de reforços; interferem positivamente em composições florais (“arranjos florais”), contribuindo positivamente para a estética; são inusitadas quanto ao formato, podendo provocar efeito visual interessante nessas composições; contribuem positivamente para aumentar o volume dessas composições devido ao seu comprimento e arquitetura; são também inusitadas quanto à cor e brilho, agregando valor às composições florais. Essas folhas não apresentam aroma, mas não existem semelhantes no mercado. Segundo Tognon *et al.* (2015) e Tognon e Cuquel (2016), o fato de não ter aroma é considerado favorável, pois os floristas buscam trabalhar com folhagens de corte sem aroma para que não haja interferência na fragrância exalada pelas flores que farão parte do arranjo. Quanto à sua vida útil real, elas são de curta duração, sendo menos de 10 dias em água de saneamento urbano. Mesmo não pontuando neste último quesito, a soma dos pontos nos demais quesitos resultou numa pontuação dentro da faixa de alta potencialidade ornamental, conforme o método de Stumpf *et al.* (2007) adaptado para esta espécie. Esta poderia, portanto, ser indicada como folhagem de corte para uso em arranjos florais.

Além dos atributos físicos ornamentais de *Jacaranda rufa*, também deve-se destacar o fato de ser uma espécie nativa e, se for adotada de forma racional, poderá ser utilizada na região do Cerrado como uma espécie de menor

impacto ambiental, que consome menos água, bem adaptada aos tipos de solo e clima locais (Mello; Pastore, 2021). Então, as espécies nativas são de grande importância no paisagismo, relevante para a conservação da diversidade nativa local, especialmente na substituição de plantas exóticas, devido às características de adaptação ao meio, regionalismo, diversidade biológica e importante papel ecológico no paisagismo (Prestes *et al*, 2020). Ressalta-se, contudo, que estudos adicionais devem ser realizados para averiguar o desenvolvimento da planta fora de seus habitats, bem como qual seria a sua aceitação por parte dos viveiristas, paisagistas e consumidores de plantas ornamentais.

CONCLUSÃO

A espécie nativa *Jacaranda rufa* Silva Manso (Bignoniaceae) possui potencial ornamental e paisagístico, podendo ser usada em jardins, pois apresenta média potencialidade ornamental, destacando-se o período de floração maior do que três meses, suas flores exuberantes de tamanho relativamente grande e sua folhagem inusitada. Esta também pode ser utilizada como folhagem de corte não-convencional, com alta potencialidade ornamental, podendo ser usada em composições (“arranjos”) florais juntamente com flores de outras espécies. *Jacaranda rufa* (carobinha-do-campo) é, portanto, mais uma espécie nativa que pode ser indicada para fortalecer o paisagismo ecológico no domínio Cerrado.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade Estadual de Goiás pela bolsa BIC recebida pelo primeiro autor, a qual contribuiu grandemente para uma maior dedicação e execução do projeto de pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, I. A.; KIILL, L. H. P. Arborização, floricultura e paisagismo com plantas da Caatinga. **Informativo ABRATES**, v. 24, n. 3, p. 63-67, 2014.

BASKETT, M.; SMITH, E. **Classic floral designs**. 1. ed. Nova Iorque: Sterling Publishing Co Inc., 2006. 128p.

BASTOS, F. E. A.; GRIMALDI, F.; KRETZSCHMAR, A. A.; RUFATO, L. Propagation of native plants with ornamental potential from Serra do Oratório, Santa Catarina State, Brazil. **Ornamental Horticulture**, v. 26, n. 2, p. 298-305, 2020. <https://doi.org/10.1590/2447-536X.v26i2.2155>

BRANDÃO, D. C. **Fenologia e potencial paisagístico de *Mimosa setosissima* Taub., nativa da Serra dos Pirineus, GO**. Orientadora: Larissa Leandro Pires. 2015. 62 f. Dissertação (Mestrado em Agronomia) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015.

CASTRO, A. C. R.; CORREIA, D.; SOUZA, F. V. D.; SOUZA, E. H.; FRANCO, J.; CAVALCANTI, T. B.; SILVA, D. A. Brazilian ornamental phylogenetic resources in Embrapa germplasm banks: obstacles and opportunities. **Ornamental Horticulture**, v. 28, n. 4, p. 396-406, 2022. <https://doi.org/10.1590/2447-536X.v28i4.2549>

CHAMAS, C. C.; MATTHES, L. A. F. Método para levantamento de espécies nativas com potencial ornamental. **Revista Brasileira de Horticultura Ornamental**, v. 6, n. 1/2, p. 53-63, 2000. <http://dx.doi.org/10.14295/rbho.v6i1.63>

DUARTE, D. V.; ROMERO, R. Bignoniaceae na Reserva do Clube Caça e Pesca Itororó, Uberlândia, MG, Brasil. **Hoehnea**, v. 47, e1062019, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/2236-8906-106/2019>

DURIGAN, G.; PILON, N. A. L.; ASSIS, G. B.; SOUZA, F. M.; BAITELLO, J. B. **Plantas pequenas do Cerrado: biodiversidade negligenciada**. 1. ed. São Paulo: SMA, 2018. 720p.

GACHET, M. S.; SCHÜHLY, W. *Jacaranda* – An ethnopharmacological and phytochemical review. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 121, p. 14-27, 2009. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jep.2008.10.015>

MACHADO, A. I. M. R.; ROMERO, R. Bignoniaceae das serras dos municípios de Capitólio e Delfinópolis, Minas Gerais. **Rodriguésia**, v. 65, n. 4, p. 1003-1021, 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-7860201465411>

MELLO, S. S.; PASTORE, J. B. Ornamental flora of the Cerrado in landscape architecture: a portrait of its practical application. **Ornamental Horticulture**, v. 27, n. 1, p. 78-87, 2021. <https://doi.org/10.1590/2447-536X.v27i1.2254>

OLIVEIRA-JUNIOR, C. J. F.; GONÇALVES, F. S.; COUTO, F.; MATAJS, L. Potencial das espécies nativas na produção de plantas ornamentais e paisagismo agroecológico. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 8, n. 3, p. 190-200, 2013. <http://dx.doi.org/10.33240/rba.v8i3.49647>

PRESTES, R. D.; DIEI, V. B. N.; GHELLHAR, N. V. Potencial paisagístico de plantas nativas de Santo Ângelo-RS. **Revista Interdisciplinar em Ciências da Saúde e Biológicas**, v. 4, n. 2, p. 27-39, 2020. <https://doi.org/10.31512/ricsb.v4i2.280>

RAMÍREZ-HERNÁNDEZ, S. G.; PÉREZ-VÁZQUEZ, A.; GARCÍA-ALBARADO, J.; GÓMEZ-GONZÁLEZ, A.; VARGAS-MENDOZA, M. C. Criterios para la selección de especies herbáceas ornamentales para su uso en paisajismo. **Revista Chapingo Serie Horticultura**, v. 18, n. 1, p. 71-79, 2012.

RIBEIRO, I. S.; RIBEIRO, L. M.; RAMOS, J. C. M.; SOARES, J. S.; SORGATO, J. C. The brazilian native orchid *Brassavola tuberculata* Hook.: ornamental potential and reintroduction. **Ornamental Horticulture**, v. 30, e242768, 2024. <https://doi.org/10.1590/2447-536X.v30.e242768>

RIBEIRO, M. F.; BARROS, M. A. G.; PALHARES, D.; SILVEIRA, C. E. S.; CAIRES, C.; PEREIRA, L. A. R. Reproductive biology of *Jacaranda ulei* Bureau & K. Schum. (Bignoniaceae). **Balduinia**, v. 71, p. 22-33, 2023. <https://doi.org/10.5902/2358198072405>

SANTOS, F. R. **Potencial ornamental e caracterização de populações naturais de *Helicteres sacarolha* A. St.-Hil., na região central do estado de Goiás**. Orientadora: Larissa Leandro Pires. 2017, 60 f. Dissertação (Mestrado em Agronomia) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.

SILVA, F. M. T.; BARBOSA, W. M.; FERREIRA-JÚNIOR, W. G. Morphoanatomical characterization of *Brassavola tuberculata* Hook's (Orchidaceae) leaf and root upon the rocky outcrop. **Revista Agrogeoambiental**, v. 13, n. 4, 2021. <http://dx.doi.org/10.18406/2316-1817v13n420211646>

SIQUEIRA, M. M.; SAMPAIO, A.; ROBREDO, A.; CORTES, C. A.; BRINGEL JÚNIOR, J. B. A.; PELLIZZARO, K. F.; SCHMIDT, I. B. Paisagismo e Cerrado: jardins para celebrar savanas e campos brasileiros. **Paisagismo e Ambiente: Ensaios**, v. 32, n. 48, e158266, 2021. <https://doi.org/10.11606/issn.2359-5361.paam.2021.158266>

SORGATO, J. C.; SOARES, J. S.; RIBEIRO, L. M.; CABRAL, A. G. Ornamental potential of *Schomburkia crispa* Lindl. **Ornamental Horticulture**, v. 27, n. 2, p. 155-161, 2021. <https://doi.org/10.1590/2447-536X.v27i2.2277>

SOUZA, L. F.; AMARAL, E. V. E. J.; GUILHERME, F. A. G.; COELHO, C. P. Potencial econômico da flora do Sudoeste Goiano. In: Editora Científica Digital. **Open Science Research V**, 5. ed. São Paulo: Editora Científica Digital, 2022. p. 257-273. <http://dx.doi.org/10.37885/220709640>

STUMPF, E. R. T.; HEIDEN, G.; BARBIERI, R. L.; FISCHER, S. Z.; NEITZKE, R. S.; ZANCHET, B.; GROLLI, P. R. Método para avaliação ornamental de flores e folhagens de corte nativas e não convencionais. **Revista Brasileira de Horticultura Ornamental**, v. 13, n. 2, p. 143-148, 2007.

TOGNON, G. B.; AMARAL, W.; BOLZAN, R. P.; CUQUEL, F. L. Ornamental potential and postharvest of *Baccharis uncinella* D.C. In: INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON POSTHARVEST QUALITY OF ORNAMENTAL PLANTS, 10., 2015. Porto de Galinhas, PE. **Anais** [...]. Porto de Galinhas, PE: ISHS, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17660/ActaHortic.2015.1060.18>. Acesso em: 23 de fevereiro de 2025.

TOGNON, G. B.; CUQUEL, F. L. Potencial ornamental de *Baccharis milleflora* e *Baccharis tridentata* como folhagem de corte. **Ciência Rural**, v. 46, n. 1, 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/0103-8478cr20150392>

ZUCCHI, M. R.; SILVA, M. W.; SIBOV, S. T.; PIRES, L. L. Ornamental and landscape potential of a bromeliad native to the Cerrado. **Ornamental Horticulture**, v. 25, n. 4, p. 425-433, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/2447-536X.v25i4.2003>